

# A ESCOLARIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS NO ESTADO DO PARANÁ (1846-1926): PERSCRUTANDO O ACERVO DE PERIÓDICOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

---

*Marcus Aurélio Taborda de Oliveira*  
*Lausane Corrêa Pykosz*

## **Resumo**

O trabalho é oriundo de um projeto de pesquisa que localiza e cataloga fontes para o estudo das práticas corporais escolares no estado do Paraná, compreendendo o período de 1846 a 1926. Embora esteja no horizonte do projeto a exploração de vários acervos, aqui optamos por mostrar um pouco do que nos reserva a Biblioteca Pública do Paraná, a qual possui um riquíssimo acervo de periódicos. Levantados os periódicos disponíveis, procedemos o mapeamento dos conteúdos referentes à Instrução Pública, sobretudo no que se refere à educação do corpo na escola. Entendemos que os periódicos representam uma considerável possibilidade de compreensão do passado educacional por apresentarem-se como fontes de fácil manuseio, ricas em conteúdo, que facilitam a reflexão acerca das questões referentes à educação, contribuindo de maneira significativa para a investigação histórica neste campo, seja como objeto ou como fonte de pesquisa. Já os periódicos educacionais se constituem como uma possibilidade ímpar de compreender as tensões entre a teoria educacional e a realidade escolar, pois oferecem pistas de como se davam as relações no interior da instituição escolar, além de trazer à tona discussões a respeito das práticas docentes.

**Palavras-chave:** história da educação; fontes e acervos; periódicos; educação do corpo.

## THE SCHOOLING OF CORPORAL PRACTICES IN PARANÁ STATE (1846-1926): EXAMINING THE PERIODICALS OF PARANÁ'S PUBLIC LIBRARY

### **Abstract**

The work derives of a research project that locates and catalogues sources for the study of the body's practices at school in the Paraná's State, between 1846 and 1926. Although it is in the horizon of the project the exploration of many quantities, here we opt to show a little of what reserve us at the Public Library of the Paraná, which

possess a very rich quantity of periodic. Raised the availables periodics, we proceed the mapping of the Public Instruction's contends, specially the ones which refer to the body's education at school. We understand that the periodic represents a considerable possibility for presents itself a easier source to operate, rich in content, that facilitate the reflection about education's questions, contributing in a significative way for the historical inquiry in this field, either as object or as research source. In turn, the educational's periodics constitute themselves as a odd possibility of comprehension of the tensions between the educational theory and the school reality, thereupon they offer tracks of as would be the relationships inside the school, beyond to bring out discussions about the professors' practices.

**Keywords:** history of the education; sources and archives; journals; education of the body.

## LA ESCOLARIDAD DE LAS PRÁCTICAS CORPORALES EN EL ESTADO DEL PARANÁ (1846-1926): REVISANDO EL ACERVO DE PERIÓDICOS DE LA BIBLIOTECA PÚBLICA DE PARANÁ

### **Resumen**

El trabajo tiene origen en uno proyecto de investigación el cual intenta localizar y catalogar fuentes para el estudio de las prácticas corporales en el interior de la escuela en el Estado del Paraná, desde 1846 hasta 1926. Aunque esté en el horizonte del proyecto la explotación de distintos archivos, aquí miramos el riquísimo fondo de periódicos de la Biblioteca Pública del Paraná. Hecha la identificación de los periodicos, hemos intentado analizar el contenido que se refiere a la instrucción pública, sobre todo en lo que se menciona de la educación del cuerpo en la escuela. Entendemos que los periódicos representan una posibilidad importante de comprensión del pasado educativo una vez que se presentan como fuentes del fácil manipulación, ricas en contenido, las cuales facilitan la reflexión referente a la educación, contribuyendo de manera significativa para la investigación histórica en este campo, sea como objeto o como fuente.. Asimismo los periódicos educativos si han constituido como posibilidad para entendermos las tensiones entre la teoría educativa y la realidad de la escuela, por lo tanto ofrecen huellas de como ocurrieron las relaciones en el interior de las mismas.

**Palabras clave:** historia de la educación; fuentes y archivos; periódicos; educación del cuerpo.

LA SCOLARISATION DES PRATIQUES CORPORELLES  
À L'ÉTAT DU PARANA (1846-1926): VUE SUR LA  
COLLECTION DE PÉRIODIQUES DE LA  
BIBLIOTHÈQUE PUBLIQUE DU PARANA

**Résumé**

Ce travail provient d'un projet de recherche qui identifie et catalogue des sources pour l'étude des pratiques corporelles scolaires à l'État du Parana, entre 1846 et 1926. Bien qu'il y ait à l'horizon du projet l'exploitation de plusieurs collections, on a décidé ici de montrer un peu de ce qu'offre la Bibliothèque Publique du Parana, qui a une très riche collection de périodiques. Après avoir identifié les périodiques disponibles, l'on a procédé à l'organisation des contenus qui se rapportent à l'Instruction Publique, surtout en ce qui concerne l'éducation du corps à l'école. Nous pensons que les périodiques représentent une possibilité considérable de compréhension du passé de l'éducation étant donné qu'ils se présentent comme des sources faciles à la manipulation, riches en contenus, qui rendent plus facile la réflexion sur les questions concernant l'éducation et qui contribuent grandement aux recherches historiques dans ce domaine, soit en tant qu'objet soit en tant que source de recherche. Quant aux périodiques éducatifs, ils constituent une possibilité très riche de comprendre les tensions entre la théorie de l'éducation et la réalité scolaire, car ils offrent des pistes sur les relations à l'intérieur de l'institution scolaire et ils actualisent en outre des discussions sur les pratiques éducatives.

**Mots-clés:** histoire de l'éducation; sources et collections; périodiques; éducation du corps.

Este trabalho surge como fruto de um projeto de pesquisa que vem nos últimos anos localizando e catalogando fontes para o estudo histórico das práticas corporais escolares no Estado do Paraná, compreendendo o período de 1846 a 1920<sup>1</sup>. Embora esteja no horizonte do projeto que o originou a exploração de vários acervos e documentos de natureza diversa, entre os múltiplos lugares de memória percorridos, para os fins deste trabalho investimos prioritariamente no Departamento de Arquivo Público do Paraná e na Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná. Este último acervo motivou uma análise mais detida por possuir diferentes opções de periódicos, ainda pouco utilizados pelos historiadores da educação, sendo que em vários deles encontramos temáticas relacionadas à instrução pública, além daqueles afeitos especificamente àquilo que denominamos educação do corpo, motivação central dos nossos projetos. Tocados pela fecundidade de tal documentação, procedemos um primeiro levantamento dos periódicos, após o que iniciamos o mapeamento dos conteúdos referentes à instrução pública, em geral, e à temática central do projeto, em particular, qual seja, a educação do corpo dos escolares em suas mais diferentes dimensões.

É assente na história recente da educação brasileira o entendimento que os periódicos representam uma considerável possibilidade de investigação do passado da educação, seja como fonte, seja como objeto. Por apresentarem-se como veículos de fácil manuseio, ricos em conteúdo, que facilitam a reflexão acerca das questões referentes à educação, contribuem de maneira significativa para a pesquisa histórica da escolarização, interesse

---

<sup>1</sup> Nosso trabalho apresenta alguns dos resultados do projeto Levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para o estudo histórico das práticas corporais escolares e da constituição da Educação Física escolar no Estado do Paraná (1846 – 1939), e do projeto Currículo e educação do corpo: história do currículo na instrução pública primária paranaense (1882-1926), em andamento, desenvolvido na UFPR, o qual conta com financiamento do CNPq.

maior dos nossos estudos. No que se refere, especificamente, aos periódicos educacionais, eles se constituem uma fecunda possibilidade de compreender historicamente as tensões entre o aparato normativo-legal, a teoria educacional e a realidade escolar, pois tematizam, entre outras coisas, o cotidiano dos diferentes agentes escolares, mostrando como se davam as relações no interior da instituição escolar, uma das preocupações centrais nas pesquisas por nós desenvolvidas. Possibilitam ainda trazer à tona discussões a respeito da prática docente e das lutas de representação que conformaram os ambientes da escolarização, todos esses aspectos já reconhecidos no plano da pesquisa histórica em educação na comunidade dos pesquisadores brasileiros, porém que só agora têm sido explorados também como objeto pelos historiadores da educação no Estado do Paraná (Vieira, 2007). Contemplamos até aqui o período de 1881 a 1926 no qual foram localizados oitenta periódicos, sendo que apenas um trata especificamente dos assuntos da escolarização, a revista *A Escola*. Entretanto, mesmo aqueles veículos que não têm na instrução pública o seu foco principal permitem que sigamos pistas que indiquem como era pensada a escolarização dos corpos nos anos aqui contemplados, como mostraremos em seguida.

O trabalho na Biblioteca Pública do Paraná tem aberto inúmeras novas possibilidades para a pesquisa em história da escolarização. Como síntese do trabalho com essas e outras fontes produzimos um catálogo contendo os documentos de interesse do projeto, sistematizado por três entradas: geográfica, cronológica e temática, estando esta de acordo com um conjunto temático indicado por algumas palavras-chave de caráter provisório (Taborda de Oliveira, 2006).

## Periódicos: fecunda possibilidade para a escrita da história da educação no Paraná.

Como parte do início do trabalho de pesquisa no acervo da Biblioteca Pública do Paraná (BPPR) tivemos a necessidade de realizar um levantamento prévio dos periódicos paranaenses disponíveis no período compreendido entre 1846 a 1926, recorte inicialmente estabelecido para o projeto. Nesse primeiro levantamento encontramos um número nada desprezível de revistas e jornais que despertaram nosso interesse por conterem produções diversas referentes à educação, além de um periódico específico sobre a instrução pública, a revista *A Escola*. Essas fontes tão ricas e diversas nos apresentam produções como artigos, ensaios, charges, fotos, matérias jornalísticas, poemas, correspondência, entre tantas outras formas de manifestação discursiva das quais, dados os limites de um texto como este, daremos apenas uma pequena mostra ao leitor. Ocioso reiterar a fecundidade desse *corpus* para a pesquisa histórica. Deve-se destacar que a nossa intenção é dar a ver um certo fundo de documentos para potenciais pesquisas, mais que analisar detidamente este ou aquele periódico. No entanto, estamos convictos que tal fundo, assim como cada um dos periódicos ali depositados, merece estudos detidos e meticulosos na sua condição mesmo de objetos de investigação.

Não é original ou inédita a iniciativa de estudos em torno de periódicos, seja na educação ou em outras áreas, no Brasil. Muito se tem produzido, por exemplo, em torno da imprensa, seja para discutir a vida urbana (Cruz, 2000), as políticas nacionalistas e autoritárias (Aquino, 1999; Luca, 1999), a infância (Rosa, 2002) e a educação (Catani, 2003; Catani e Bastos, 1997; Catani e Souza, 2001; Toledo, 2001; Aguiar, 2003; Bastos, 2005). Profundamente imbricados com os estudos da história da educação, não podemos deixar de lembrar também de um recente incremento de trabalhos desenvolvidos na área da história da Educação Física, que têm o periódico como

fonte/objeto privilegiado (Ferreira Neto, 1999 e 2002; Goelner, 2003; Tabora de Oliveira, 2003, Pinto, 2003).<sup>2</sup>

A importância dos periódicos para a história da educação pode ser dimensionada a partir das considerações de Bastos (1997), entre outros (as) autores (as), quando nos alerta para a diversidade de usos possíveis do periódico para o fazer diário dos professores escolares, sendo o entendimento histórico daquele fazer um dos principais desafios dos historiadores da educação. Para Bastos os periódicos educacionais representam um rico repertório de possibilidades de desenvolvimento profissional

por apresentar grande variedade de assuntos em suas diversas seções; por apresentar as diretrizes que regem as mais modernas técnicas de ensino; por conter notícias e comentários sobre cursos de atualização; por traduzir e adaptar artigos estrangeiros de interesse; pelas sugestões de atividades práticas apresentadas de maneira clara e convincente; pela oferta do material didático em forma de cartazes e painéis, auxílio valioso e de grande utilidade; pelas ilustrações apresentadas que facilitam a leitura e a compreensão dos conteúdos; pelo custo realmente acessível, dentro, portanto, das possibilidades econômicas do magistério... (1997, p. 48)

No caso específico dos seus usos possíveis para os historiadores da escolarização (para além da prática profissional dos professores escolares), como já foi indicado muitos trabalhos já elucidaram a importância da pesquisa na imprensa periódica, no nosso caso em particular, na imprensa pedagógica como sendo um

instrumento privilegiado para a construção do conhecimento, constituindo-se em um guia prático do

---

<sup>2</sup> Este não pretende ser um balanço exaustivo, mesmo porque julgamos que isso seria desnecessário e de pouca utilidade nesse espaço. Pretendemos mostrar apenas que a quantidade e qualidade daquilo que tem sido produzido em torno dos periódicos como fonte e/ou objeto de pesquisa histórica elide qualquer pretensão de ineditismo ou originalidade em relação ao objeto deste trabalho.

cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou grupo social, a partir da análise do discurso veiculado e a ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar (...) Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e as filiações ideológicas, as práticas educativas e escolares (Bastos, 1997, p.173).

Os periódicos constituem, assim, um meio de ligação entre a teoria ou as prescrições para o ensino e a realidade das práticas escolares, pois em muitos casos permitem compreender o cotidiano dos professores e alunos mostrando como se davam as relações no interior das escolas, bem como as relações entre a instituição escolar e seu entorno, além de trazerem à tona as discussões a respeito das práticas docentes (e discentes). De acordo com Nóvoa (1997)

A imprensa é, talvez, o melhor meio para compreender as dificuldades de articulação entre a teoria e a prática: o senso comum que perpassa as páginas dos jornais e das revistas e ilustra uma das qualidades principais de um discurso educativo que se constrói a partir dos diversos actores em presença (professores, alunos, pais, associações, instituições, etc.) (p.13).

Tais considerações ajudam a reafirmar o papel desses materiais para aqueles pesquisadores preocupados com o entendimento das práticas e manifestações escolares, sejam de alunos, professores ou outros agentes, algo que está bastante claro na perspectiva do nosso estudo. Não devemos esquecer que tais materiais podem nos oferecer indícios de diferentes formas de manifestação da experiência histórica, pois

A evidência intencional (evidência oferecida intencionalmente à posteridade) pode ser estudada, dentro da disciplina histórica, tão objetivamente quanto a evidência não intencional (isto é, a maior parte da



evidência histórica, que sobrevive por motivos independentes das intenções dos atores). No primeiro caso, as intenções são, elas próprias um objeto de investigação; e em ambos os casos os “fatos” históricos são “produzidos”, pelas disciplinas adequadas, a partir de fatos evidenciais (Thompson, 1981, p. 36).

A assertiva de Thompson permite que compreendamos as relações fortuitas ou intencionais estabelecidas entre os editores de periódicos, os signatários dos conteúdos neles expresso e o público alvo ao qual se destinam. Não por outro motivo tem ganhado destaque nos últimos anos, não só no Brasil, o estudo dos periódicos em sua materialidade, atento a questões afeitas às condições de produção, circulação e apropriação dos mesmos (Viñao, 1995). Essas condições incluem aspectos bastante instigantes, como o processo de editoração, a sua composição, as relações com o mercado e com os centros de poder, a distribuição e circulação, as diferentes seções que os compõem, além dos seus usos possíveis, autorizados e não controlados, por parte dos leitores, entre outros. Esses aspectos afeitos também à materialidade ajudam a afirmar a potencialidade do periódico como fonte privilegiada para a história da educação. Como fonte é importante captar falas autorizadas, manifestações veladas, exposição e rejeição de teses, conflitos e debates, adesões, repúdios, proposições, queixas, enfim, uma gama muito ampla de formas de expressão capazes de nos fazer compreender um pouco mais o engendramento do campo pedagógico, bem como as mudanças nele operadas ao longo dos anos, em diferentes lugares. No caso específico do projeto que desenvolvemos ambas as perspectivas – o periódico como fonte e objeto de estudo – são consideradas, posto o nosso entendimento que a sua particularidade como documento diz muito da dimensão intraescolar, seja por via direta – vozes de professores, inspetores, alunos – ou indireta, - legislador, formuladores do pensamento pedagógico, doutrinários, entre outros agentes. Essa preocupação e esse entendimento apenas fazem reiterar a necessidade de trabalhos de localização,

identificação e catalogação de fontes, sejam elas periódicas ou não, para a consecução do nosso objetivo maior que é fomentar a história dos processos de escolarização no âmbito do Estado do Paraná.

## Processo de registro e catalogação dos periódicos localizados

Para auxiliar na organização dos dados contidos nos periódicos temos produzido um catálogo contendo os documentos de interesse do projeto, sistematizados de três formas: cronológica, geográfica e temática. No caso deste trabalho, a catalogação geográfica está descartada por tratarmos apenas de um acervo, o da Biblioteca Pública do Paraná. Já, a catalogação temática obedece ao seguinte desiderato: contemplar documentos que se relacionem com uma possível educação do corpo na órbita da história do processo de escolarização. Nesse sentido ganha relevo não só o estudo da Educação Física e da *Gymnastica*, por exemplo, como práticas escolares, mas um conjunto mais amplo daquilo que temos denominado práticas e manifestações corporais escolares: gênero, castigos corporais, esporte na escola, formação de professores, disciplinas e saberes escolares, métodos de ensino, higiene escolar e disciplina corporal. Essas *palavras-chave*, definidas a partir dos interesses do conjunto dos pesquisadores do projeto, são complementadas com a catalogação de documentos que contemplem: instrução pública, escolarização, rituais, festas e exposições escolares, construção do currículo, entre outros fatores determinantes do mundo da escolarização. Dado o período por nós delimitado, de grande influxo de projetos de renovação social, cultural e, obviamente, educacional, definimos ainda como uma dimensão fundamental das nossas buscas o tema civilização/racionalidade/modernidade. Ou seja, embora a educação do corpo seja nosso enfoque privilegiado, não negligenciamos a necessidade de entendimento dos múltiplos

aspectos que concorreram historicamente para afirmá-la ou negá-la, sobretudo nos anos de grande renovação pedagógica experimentada nas décadas iniciais do séc. XX, em todo o mundo. Nesse caso, as "manifestações e práticas corporais" podem tanto ser consideradas *strictu sensu*, como podem assumir uma dimensão simbólica capaz de dar maior visibilidade à construção de sentidos no âmbito da escolarização. Exemplos dessa perspectiva simbólica podemos obter em alguns estudos preocupados com as exposições, recreios, gincanas, competições escolares, diferentes disciplinas, as quais cumprem um papel formativo por excelência, mas para além daquilo que está prescrito nos programas escolares. Assim, preocupações com as práticas de higiene no âmbito escolar (Pykosz, 2007), com a configuração de disciplinas como a *Gymnastica* (Puchta, 2007), a Educação Física (Chaves Junior, 2004), o Canto Orfeônico (Lemos Junior, 2005) ou com o recreio escolar (Meurer, 2008) e os castigos físicos (Dalcin, 2005), têm motivado a nossa busca por maiores e melhores indícios de como se instituía o dia-a-dia das escolas públicas paranaenses nos anos finais do séc. XIX e iniciais do XX no que tange profundas inversões no corpo dos escolares.

Para o trabalho de registro das fontes foram utilizadas fichas de catalogação, até este momento ainda não específicas para o tratamento dos periódicos, as quais são compostas por três campos: classificação física, informações sobre a procedência e classificação do conteúdo.<sup>3</sup>

Com relação à classificação física, ela é subdividida em quatro itens: suporte, o qual se caracteriza pelo material sobre o qual as informações são registradas; forma (original, cópia,

---

<sup>3</sup> A catalogação a que nos referimos inclui documentos de outra natureza, tais como correspondência, imagens, relatórios, obras de época, manuais escolares etc, aí incluídos os periódicos. A partir dos documentos coligidos e organizados neste catálogo cada um dos membros da equipe desenvolve uma monografia específica, seja como projeto de iniciação científica, mestrado e doutorado, seja como um estudo historiográfico.

minuta, rascunho, etc.); formato, que é a configuração física do documento de acordo com a natureza e o modo como foi confeccionado; e tipo, sendo este a configuração assumida pela espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou.

Nas informações sobre a procedência constam a localização e as observações necessárias sobre o documento (arquivo, códice, pasta, lata etc.). A respeito da classificação do conteúdo são descritos o título do documento, autor/emissor, destinatário/receptor, data, uma descrição do conteúdo (com destaque daqueles pontos considerados de maior relevância) e as palavras-chave que identificam o documento.

Esse procedimento, além de facilitar o trabalho de identificação e catalogação, tem permitido a construção de um banco de dados que teve a sua primeira edição publicada em 2006, o qual foi desenvolvido na forma de CDRom capaz de capturar informações diversas de maneira cruzada (por exemplo, ao acessá-lo o pesquisador poderá localizar um documento de 1882 (cronológico) que traga elementos para uma discussão sobre castigos corporais nas escolas isoladas paranaenses (temático), documento este localizado na BPPR (geográfico). Esse investimento parte do nosso entendimento da relevância da produção de catálogos e bancos de dados, entre outras coisas, como uma maneira de evitar a duplicação de investimentos de estudiosos e de contribuir para a utilização de novos materiais na construção da historiografia educacional, sobretudo em um país com as dimensões do Brasil.

## **Notas e fragmentos do que nos reservam os periódicos catalogados**

Podemos exemplificar algumas das possibilidades contidas nesse *corpus* a partir dos pequenos fragmentos abaixo, os quais pretendem representar apenas um ensaio das possibilidades contidas nas coleções em apreço. Portanto, deliberadamente

nenhuma das análises pretende ser exaustiva em relação a quaisquer dos periódicos identificados e catalogados.

Nas revistas *A Sulina* e *A Escola*, encontramos textos referentes à Educação Física, os quais defendem a prática dos exercícios como um modo de *emancipação* do homem, retórica cara, aos anos finais do séc. XIX, e iniciais do séc. XX, e um dos pontos de ancoragem do movimento de renovação educacional. No primeiro caso (*A Sulina*) não se trata de um periódico específico do campo educacional; no segundo, ao contrário, a reforma da instrução pública no âmbito paranaense é a grande razão da existência daquele periódico.

Compreendeu-se que o physico do rapaz moderno precisa acompanhar o seu desenvolvimento intellectual.

Deixou-se para traz essa geração de musculos frouxos, de carnes fofas, de pessoas sem agilidade.

Tudo isto cedeu para *dar logar ao implantamento* da 'nova geração'. Desta geração de *athletas* em todo o ponto de vista que se encare.

O homem hoje, em meio do turbilhão da vida hodierna, tem necessidade imprescindível de ser um forte, para agüentar os solavancos de toda *especie* e para vencer os múltiplos óbices que se nos deparam no caminho (*A Sulina*, 1919).

As possibilidades de fragmentos como este para a compreensão da história da educação brasileira são notórias. A segunda década do séc. XX caracteriza-se como um período de forte inversão nos discursos em torno da modernidade. Lembremos que aquela "modernidade", ainda que longe de ser consensual, afirmava a necessidade de uma brasilidade calcada na força, da virilidade, aspectos caros aos códigos de práticas e disciplinas tão díspares quanto Educação Física, Canto Orfeônico, Prendas Domésticas, Exercícios Militares etc. Não por outro motivo o esporte aparecia na cena societária com vigor, inclusive lançando as raízes do processo de esportivização da escola que conhecemos ainda hoje. As décadas iniciais do séc. XX

conheceriam uma profusão de discursos que enalteceriam os benefícios da *educação physica* para o soerguimento da nação. Fosse através de retóricas eugênicas, caras, por exemplo, aos trabalhos iniciais de Fernando de Azevedo (1916), fosse através de uma ampliação dos espaços e das práticas de sociabilidade que tinham os corpos como vetores fundamentais, (Schbun, 1999; Sevecenko 1992), ou ainda pelos significativos debates que defendiam uma maior ênfase à educação física nos espaços escolares, o que se viu foi uma verdadeira cruzada pelo corpo, à qual o periódico analisado parecia bastante coevo.

Já, no caso, da revista *A Escola* temos uma amostra de como a instituição escolar era chamada a ocupar um lugar de destaque na afirmação de uma modernidade pela força: “Os Brasileiros devem ser fortes pela cultura *physica, intellectual* e moral. (...) Primeiro, garantir o habitat; *apoz*, melhorar o habitat. Garante-o o braço, melhora-o o cérebro; braço e cérebro educam-se na *Eschola*” (*A Escola*, 1907, p.48-51)

Essa não era uma ênfase brasileira, por suposto. Diferentes movimentos, de diferentes orientações ideológicas, propugnavam os investimentos sobre o corpo como uma forma de dotar as sociedades de um *ethos* moderno, civilizado, no qual alternavam perspectivas de afirmação do nacionalismo com outras de idealização de um mundo internacionalizado, como preconizavam os idealizadores da Escola Nova (Carvalho, 2007; Viñao, 1995). Não raramente, no caso brasileiro, esse *ethos* moderno viria revestido de tintas autoritárias, ainda que tenha chegado mais tarde se compararmos com alguns países da Europa e os Estados Unidos, caracterizando o que a historiografia reconhece como uma modernização conservadora (Diehl, 1988). No entanto, como mostra Moreno Martinez (2008), mesmo em país como a França, principal modelo para a reforma da instrução pública brasileira, aquelas práticas escolares voltadas à educação *physica* primavam por uma ênfase militar, o que não deixava de provocar protestos daqueles reformadores ligados aos movimentos pela paz e pela não militarização da sociedade (p. 131). Isso só

atesta o quanto os periódicos analisados estavam sintonizados com os debates mais avançados daqueles anos.

Outras questões ganham destaque na série de periódicos disponíveis como, por exemplo, aquelas que se referem à educação da mulher ou do homem, separadamente. Essa temática é fortemente evidenciada pelas fontes, como se pode verificar na revista *A Escola* (1907), que critica a educação da mulher voltada para as atividades domésticas, uma vez que ela não estaria preparada para assumir a função do esposo, quando viúva. Seria preciso educá-la de forma prática e utilitária, também um signo da modernidade que se ensejava.<sup>4</sup> Encontramos, ainda, na mesma revista, relatos sobre a prática de castigos corporais nas escolas paranaenses. Denunciava-se que havia professores públicos que obrigavam seus alunos a ficar de pé no parapeito de uma janela com um peso de 5 quilos na mão; outros palmatoavam e punham de joelhos sobre cascalhos os alunos que não obedeciam às suas ordens.

O mesmo tema era debatido, por exemplo, na revista *Ramo de Acácia*, de 1911. Há um relato de agressão do diretor de um colégio a uma criança que chegou à sua casa toda ferida e ensangüentada, fato ao qual a revista dava grande destaque. Note-se que os castigos físicos estavam proibidos no Paraná desde, pelo menos a década de 1870!

No entanto, a riqueza dos periódicos ao esquadriñar o dia a dia das escolas nos mostra como algumas mudanças no âmbito educativo ocorrem muito mais no plano discursivo-prescritivo, que propriamente no plano das práticas cotidianas, denotando as formas de resistência ou indiferença de muitos agentes escolares pelo que é prescrito no âmbito legislativo

---

<sup>4</sup> A dissertação de Cristiane dos Santos Souza, intitulada *A mulher professora na Instrução Pública de Curitiba (1903-1927): um estudo na perspectiva de gênero*, é um bom exemplo de como o trabalho de levantamento sistemático de fontes pode contribuir para a produção historiográfica na educação. Entre outros, a revista *A Escola* foi um dos seus principais suportes documentais.

(Taborda de Oliveira e Meurer, 2007). O fato de aparecerem indícios tão vívidos da prática nas escolas paranaenses ainda na década de 20 do séc. XX remanescentes dos anos 70 do séc. XIX, exemplifica a importância de documentos como esses para compreendermos permanências e rupturas que tiveram lugar na história da escolarização.

Outra forma de análise possível da instrução pública nos periódicos por nós coligidos é através de charges, fotos e versos em prosa, formas discursivas normalmente menos enfrentadas que os textos pelos historiadores da educação. Por exemplo, nos deparamos com uma charge bastante instigante na revista *O Olho da Rua*, de 1907, criticando a instrução pública, ao mesmo tempo que aspirava uma direção mais competente nos seus rumos (figura 1). Na mesma revista encontra-se um verso em prosa reafirmando aquelas críticas.



Figura 1: *O Olho da Rua* (1907).





J. Candido – Nem, seu director, desembuche... Ou vai ou não vai! A Instrução ahi está, desnorçada e...

Cerqueira – Mas, seu presidente, eu não posso com os alumnos!...

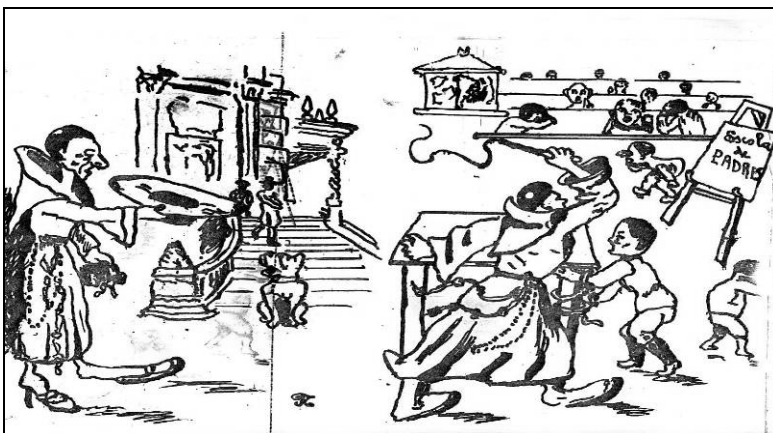
J. Candido – Com seiscentas mil bombas, seu director! Que papelório representa Vosmecê?!...

Cerqueira – Mas eu não posso com os alumnos...

J. Candido – Já que o Sr. não pôde, porque não pede...?

Cerqueira – O que, um cafésório?...

Figura 2: *O Olho da Rua* (1907).



Frei Menandro, como todos os frades, chega ao Brazil com as mãos abanado, na pindaíyba e se põe a esmolar para as creanças, cujos paes foram massacrados em caixa prego...

Mas, tem uma lembrança: abre um collegio onde applica o regulamento forte, isto é varas de marmeleiro!

Figura 3: *O Olho da Rua* (1907).

Nos três registros iconográficos nos deparamos com críticas à escolarização de então e à toda imagética que ela encerrava. Na figura 1, o ordeiro aluno que se dirige à escola – "templo de civilização", segunda Souza (2001), "palácio" de instrução, segundo Iwaia (2001) – logo em seguida é atacado por zelosos defensores da ordem (lembramos que imagética militar da ordem e da disciplina é muito cara à escola, sobretudo no que se refere ao trato com o corpo). Na figura 2, em uma alusão clara ao descaso dos governantes para com a causa da instrução pública, esta não tem cabeça, logo, está acéfala, imagem bastante recorrente nos anos de reforma da instrução pública no Brasil. Por fim, na imagem da figura 3, uma crítica às influências religiosas sobre a educação. O monge mendicante se esfalta castigando os alunos sob sua responsabilidade.

Nada ou nenhum dos principais agentes das causas da instrução pública escaparam à pena e ao olhar arguto do autor das charges: militares, clero e o poder público, o que é característico de um período que procurava reformar de cima a baixo a educação escolar no Brasil. Para isso, para a reforma dos costumes pela via da educação – escolar ou não – a educação do corpo era imprescindível. Não por acaso práticas como o escotismo, tão em voga naqueles anos, também eram profusamente difundidas nas páginas dos periódicos. Veja-se o caso de *O Ensino*, de 1923. Depois de relatar com precisão a organização de um grupo de escoteiros e escoteiras, o autor, Tenente Aristóteles Xavier, discorre sobre o que deveria ser a prática de formação daquele grupo:

São escoteiros ou escoteiras sub-aspirantes, as crianças menores de 8 annos e aspirantes as menores de 8 á 10 annos. Os *sub-aspirantes* farão somente gymnastica e os aspirantes deverão conhecer ainda o Hymno Nacional, as peças de seu fardamento e o Codigo dos Escoteiros. Uns e outros não são ainda escoteiros effectivos, podendo, no entanto, vestir o uniforme. São *noviços* os escoteiros maiores de 10 annos que receberão instrução de accordo

com o programma estabelecido pela Associação Brasileira de Escoteiros.

De posse dos conhecimentos acima, para os fins de educação physica, começará o instructor por dividir cada uma das classes da Escola ou do Grupo, em tres turmas de alumnos denominando-as assim: 1<sup>a</sup>) *Cyelo Elementar*, creanças até 10 annos de idade); 2<sup>a</sup>) *Cyelo Medio* (creanças de 10 á 13 annos de idade); 3<sup>a</sup>) *Cyelo Superior* (creanças de 13 annos para cima). Tratando-se de classes mixtas, poderão as creanças de ambos os sexos dos Cyclos Elementar Medio, fazer exercicios gymnasticos em conjunto, porém, as do Cyelo Superior executarão esses exercicios separadamente, por sexo.

Cumprer referir que a classificação em edades é uma simples indicação, não constituindo regra absoluta. Ao medico, incessante collaborador do instructor, competirá organizar turmas homogeneas, mais pela constituição physica do que pela idade physiologica de cada alumno.

Assim, as creanças de uma mesma idade serão classificadas em *fortes* e *fracas*. As fortes serão exercitadas no cyelo correspondente á sua idade, ao passo que as fracas serão incluídas no cyelo antecedente. Supponhamos uma creança de 11 annos considerada fraca (cyelo medio). É obvio que nestas condições será transferida para o cyelo anterior (cyelo elementar), até ser considerada *forte* pelo medico.

Será evidentemente de muito alcance que o director do estabelecimento, com habilidade, se sirva dessas promoções para o estímulo dos alumnos nos estudos.

Enquanto não se tiver monitores habilitados com os respectivos exames, convirá organizar-se somente as patrullhas em character provisório, sob o commando dos alumnos mais capazes.

Quando tudo estiver normalizado, facilimo será ao instructor ministrar o ensino da educação physica ás creanças, uma vez que para tal fim conte com o efficaz auxilio dos escoteiros graduados por força de suas funcções, responsaveis pelas respectivas fracções (Xavier, 1923, p. 131-133).

As prescrições do tenente Xavier estão eivadas de referências à educação do corpo, como que nos dar uma mostra

clara sobre os anseios educativos daqueles anos. O grupo por ele idealizado é pensado para ter a sua ação no âmbito das escolas públicas. Observe-se que além das referências explícitas à educação *physica* dos escolares, o texto refere-se ao papel do médico escolar no acompanhamento do grupo, ao desenvolvimento de seções de *ginnastica*, à separação entre meninos e meninas a partir de um determinado período do seu desenvolvimento, à classificação dos alunos em grupos homogêneos a partir de premissas biológicas (*physicas*). Um conjunto insuspeito de que o periódico não só estava atento aos debates em torno novidades educativas daqueles anos, uma vez que o tema do escotismo tinha contornos “universais”, como o tema da educação do corpo, não só pela via das disciplinas escolares, era parte fundamental da imagética que pretendia reformar a sociedade pela reforma da instrução pública.

Um último exemplo podemos extrair deste mesmo número de *O Ensino*. Trata-se de um relato das alunas da Escola Intermediária da Capital, provavelmente oriundo das suas atividades escolares. Intitulado *Os Jogos Infantis*, o texto afirma que “Os jogos infantis são muito uteis, fazem muito bem a saúde e fortalecem os músculos” (p. 139). Em seguida são arrolados inúmeros jogos que podemos caracterizar como “populares”, apresentando inclusive as músicas correspondentes a cada um deles os quais são minuciosamente apresentados. Entre eles estão o Jogo de pedrinha do céu; Roda; Pular a corda; Lenço *atraz*; Noiva; Barquinha Virou; O Jogo do Chicote Queimado; Giroflê-Giroflá; Andorinha e o Rouxinol; O brinquedo de Barra; Brinquedo de Pega-Solta; Brinquedo de Mia Gato; Cabra *Céga*; Brinquedo de Foguinho; O Gato e o Rato; *Gallinhas* e Raposa; Cor das Fitas; A Corrente. Além da descrição desses jogos, ainda são indicados outros, tais como: Jogo de Caracol; jogo de Diavolo; de pular corda (repetido no original); *Amarellinha*; o de Tenis; o de *Base-Ball*; Jogar bola; corrida de Estafeta; o brinquedo de Estado; o de Flores; o jogo de Passarinhos, entre outros (1923, p. 139).

Não devemos esquecer que naqueles anos a educação *physica* não se caracterizava ainda como a disciplina que até os

dias de hoje permanece nos currículos escolares. Antes, a educação física, que vimos chamando educação do corpo em função dos contornos que a disciplina escolar viria a tomar no Brasil, cobria um largo espectro de atividades que tomavam o corpo como vetor primeiro do processo de formação. Como já sinalizamos, essa não só era um dos motores do movimento pela Escola Nova no mundo, como marcaria os primórdios do que posteriormente se tornaria um artefato curricular. Daí que a prescrição de atividades como os jogos, além de atestar os esforços pela modernização da instrução pública no Paraná, ainda permitem compreender o lento processo de gestação – ou engendramento, como prefere Paiva (2003) – deste componente curricular. Isso porque, nas mais diversas concepções para o ensino desta disciplina da escola brasileira durante o séc. XX, os jogos sempre foram considerados conteúdos privilegiados. Nesse sentido, observamos nas páginas dos periódicos movimentos que permitem vislumbra o processo de disciplinarização dos saberes sociais, o que permite, por exemplo, ao historiador da educação desnaturalizar certas compreensões sobre a trajetória e o dever de determinadas disciplinas escolares e do próprio currículo.

Para poder dar ao programma de educação física das escolas primarias uma execução compativel com o fim que visa, poz o Governo á disposição da Inspectoria Geral do Ensino o Tenente Aristoteles Xavier, da Força Militar do Estado, incumbindo-o de realizar esse serviço nos grupos escolares desta Capital.

Os resultados colhidos com tal medida foram satisfactorios sendo de esperar que da acção combinada do instructor e do inspector medico, resultem beneficios para o desenvolvimento fisico da nossa infancia escolar. (p.170)

## **A modo de conclusão, seguindo pistas.**

Exploramos apenas pequenas amostras do que temos disponíveis nos periódicos do acervo da Biblioteca Pública do Paraná. Nos limites de um trabalho de localização, identificação e catalogação de fontes, julgamos ser suficiente para indicar aos historiadores da educação quão promissor é aquele acervo para a compreensão da afirmação do processo de escolarização no Estado do Paraná e no Brasil.

Trabalhos envolvendo a catalogação de fontes, incluindo periódicos, já foram realizados em outros países como Itália, Espanha, Bélgica, França e Portugal, sendo que no Brasil há alguns projetos regionais em desenvolvimento, embora não tenham ainda atingido o âmbito nacional de forma sistemática. Nosso desejo é que esta contribuição possa significar um ganho substantivo no acesso dos historiadores da educação à riqueza documental dispersa por diferentes arquivos paranaenses, nesse caso específico, a Biblioteca Pública do Paraná e o seu acervo de periódicos.

O entendimento que os periódicos possuem um ritmo de produção afeito às necessidades e pressões da própria dinâmica escolar, nos provoca refletir sobre as possibilidades que oferecem para captar múltiplas facetas do mundo da escolarização. Seja pela presença de professores escolares como autores em suas páginas, bem como pela presença dos inspetores escolares, seja como portavozes das reivindicações do magistério e das deliberações do poder público, os periódicos como fonte e objeto oportunizam o entendimento das diferentes representações que marcaram o campo educacional, bem como a luta entre essas representações. Podem dar a ver projetos vencidos, acordos firmados, pactos rompidos e, sobretudo, as formas como as culturas escolares produziram sentidos para o processo de educação da sociedade pela via pretensamente exclusiva da escola.

## Fontes

Biblioteca Pública do Paraná – Divisão de Documentação Paranaense:

A Escola – Anno II, N.5, maio de 1907.

A Escola – Anno II, Ns.6 e 7, junho/julho de 1907.

A Sulina – Anno I, N.1, setembro de 1919.

O Ensino – Publicação da Inspectoria Geral do Ensino do Paraná / Anno II – Num. 2, 1923.

O Olho Da Rua, 1907.

O Relâmpago – Anno I, N.3, 1907.

Ramo de Acácia, Anno IV, N.28, outubro/setembro, 1911.

## Referências

AQUINO, Maria Aparecida de. *Censura, imprensa, estado autoritário (1908-1978)*. Bauru: EDUSC, 1999.

BASTOS, Maria Helena Camara. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara. *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

\_\_\_\_\_. A imprensa periódica educacional no Brasil: de 1808 a 1944. In: CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara. *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

BASTOS, Maria Helena Câmara. *A Revista do Ensino-RS: o novo e o nacional em revista*. 1. ed. Pelotas: Seiva, 2005

CARVALHO, Marta. *A bordo do novio, lendo notícias do Brasil: o relato de viagem de Adolphe Ferrière*. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio e GONDRA, José Gonçalves. *Viagens pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007.

CATANI, Denice Barbara. *Educadores à meia-luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918)*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003.

CATANI, Denice Barbara; BASTOS, Maria Helena Camara. *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denice Barbara e SOUSA, Cynthia Pereira de. *A geração de instrumentos de pesquisa em história da educação: estudos sobre Revistas de Ensino*. In: VIDAL, Diana Gonçalves e HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Brasil 500 anos: tópicos em história da educação*. São Paulo: Edusp, 2001.

CHAVES JUNIOR, Sérgio. CHAVES JUNIOR, Sergio Roberto. *A Educação Física do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná: contribuições para a construção de uma história de uma disciplina escolar (1931-1951)*. Dissertação de Mestrado em Educação. Curitiba: UFPR, 2004.

CRUZ, Heloiza de Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana – 1890-1915*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2000.

DALCIN, Talita Banck. *Os castigos corporais como práticas punitivas e disciplinadoras nas escolas isoladas do Paraná (1857-*



1882). Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, 2005.

DIEHL, Astor. A. *A cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 1930*. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

FERREIRA NETO, Amarílio. *A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950)*. Aracruz: FACHA, 1999.

\_\_\_\_\_. *Catálogo de periódicos de educação física e esporte*. Vitória: Proteoria, 2002.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

IWAIA, Marilda. *Palácio da Instrução: representações sobre Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1940-1960)*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da universidade Federal do Paraná.

LEMONS JUNIOR, Wilson. *Canto orfeônico: uma investigação acerca do ensino de música na escola secundária pública de Curitiba (1931-1956)*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, 2005.

LUCA, Tania Regina de. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N) ação*. São Paulo: UNESP, 1999.

MORENO MARTINEZ, Pedro. *Por las escuelas de Europa: los viajes de Félix Martí Alpera (1900-1911)*. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio e GONDRA, José Gonçalves. *Viagens pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007.

NÓVOA, António. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. *Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes de. *Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo da educação física no Brasil*. Tese. Doutorado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

PYKOSZ. Lausane. A Higiene nos Grupos Escolares Curitibanos: Fragmentos da História de uma Disciplina Escolar (1917-1932). Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, 2007.

PUCHTA, Diogo Rodrigues. A Formação Do Homem Forte: educação física e gymnastica no ensino público primário paranaense (1882-1924). Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, 2007.

ROSA, Zita de Paula. *O Tico Tico: meio século de ação recreativa e pedagógica*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2002.

SCHPUN, Mônica Raisa. *Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Boitempo Editorial/Editora SENAC, 1999.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole*. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

SILVA, Maria Heloisa Aguiar de. *Sobre professores: poder, memória e tradição (1923-1930)*. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: história, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

SOUZA, Cristiane dos Santos. *A mulher professora na Instrução Pública de Curitiba (1903-1927): um estudo na perspectiva de gênero*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, 2003.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização*. São Paulo: UNESP, 1998.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurelio. *Educação Física e ditadura militar no Brasil (1908-1984): entre a adesão e a resistência*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003.

\_\_\_\_\_. Fontes para uma história das práticas corporais escolares no Estado do Paraná. CDRom. Universidade Federal do Paraná, 2006.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio e MEURER, Sidmar dos Santos. Tensões entre o prescrito e o realizado na escolarização paranaense na década inicial do séc. XX: experiências de professores primários a partir da análise dos relatórios da instrução pública. In: TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio (org.). *Cinco estudos em história e historiografia da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

THOMPSON, Edward Palmer. *A miséria da Teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981). Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

VIÑAO, Antonio. La modernización pedagógica española a través de la “Revista de Pedagogía” (1922-1936). Revista de la Facultad de Educación. Universidad de Murcia. N. 12-13, 1995, pp. 7-44.

XAVIER, Aristoteles. Methodo pratico para organizar um nucleo de escoteiros adequado ao ensino da gymnastica moderna. *O Ensino*, Curitiba, 1923, p 131-133.

**Marcus Aurelio Tabora de Oliveira** é doutor em História e Filosofia da Educação pela PUC/SP e tem pós-doutorado em Historia y Teoria de la Educación pela Universidad de Murcia, Espanha. Professor do Departamento de Teoria e Prática de Ensino, e do Programa de Pós-Graduação em Educação, linha de pesquisa História e Historiografia da Educação, da Universidade Federal do Paraná. É bolsista em produtividade de pesquisa do CNPq. [marcustaborda@pq.cnpq.br](mailto:marcustaborda@pq.cnpq.br)

**Lausane Correa Pykosz** é mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Desenvolveu dissertação abordando a higiene no currículo das escolas paranaenses nas décadas iniciais do séc. XX, tema que continua investigando. É professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa e associada da Sociedade Brasileira de História da Educação. [lausaneufpr@yahoo.com.br](mailto:lausaneufpr@yahoo.com.br)

Data de recebimento: 08/03/2009

Data de aceite: 15/08/2009